



Lançados em chamadas e eternamente culpados: uma construção do medo do Inferno na literatura de Joseph Boñeta (Espanha, Século XVIII)

Flávia Lizandra de Souza Galdino¹
Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina
E-mail: flavializandradesouzagaldino@gmail.com

ORIENTADORA: Edianne dos Santos Nobre²
Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina
E-mail: edianne.nobre@upe.br

Neste trabalho, busco investigar as representações sobre o medo do inferno no século XVIII, a partir da narrativa do padre Joseph Boñeta (1638-1741) na obra *Gritos do Inferno para despertar o mundo* (1721). Essa literatura de prédicas bastante popular em sua época, consistia em textos que possuíam o objetivo de amedrontar os leitores e alertar para os cuidados com a alma e a salvação pessoal. A obra do padre Boñeta, especificamente, foi traduzida em diversas línguas, sendo uma grande disseminadora dos ideais e dogmas cristãos em seu contexto histórico. Aventamos que o desejo de intensificar a crença sobre o inferno e seus personagens - demônio, diabo, anjo da morte e etc. – foi usado como estratégia de controle da Igreja, determinando o que seria pecado ou não, na intenção de controle dos corpos e das escolhas sociais que permeavam o pensamento naquele momento. O próprio título: “gritos do inferno”, provoca um apelo emocional dramático que adiciona ao contexto, uma relevância perante o imaginário dos espaços do além na modernidade. Isto se dá, pela conotação negativa diante do pecado e os seus prejuízos na vida espiritual, algo regularmente outorgado na fala de Boñeta. O gênero literário, denominado como “*literatura do terror*”, esteve direcionada a esse propósito, desse modo, construiu ao longo de suas páginas um temor sobre a crença no

¹ Graduanda em História pela UPE – Campus Petrolina. Bolsista em Iniciação Científica pelo CNPq. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

² Professora Adjunta do Colegiado de História. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Festas e Religiosidades (GEFRE).



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

além e principalmente sobre a figura do demônio e seu espaço dominante, o Inferno. Com características assombrosas, esse tipo de texto tinha um forte apelo entre os fiéis católicos. A revelação dos momentos vivenciados no Inferno vistos na narrativa, trazem à tona semelhantes capítulos de uma constante tortura e incita nos leitores o sentimento de medo e pânico sobre o inferno, quente e asqueroso que é proposto, bem como, a presença da culpabilidade pessoal diante das escolhas “errôneas” que culminaram na condenação dos personagens expostos, a ideia dantesca de que a permanência no inferno é eterna e que após a sua sentença não existe um retorno, intensifica o medo da morte e suas atribuições. As figuras representadas como pecadores, convergem com o contexto social da época, sendo classificados como pais e mães de família, vizinhos, empregados e até mesmo crianças, alimenta ainda mais o imaginário coletivo e dá um tom de realidade ao livro. Neste sentido, os pecados ali representados, como a falta de cuidado dos pais para com os filhos e esposa, a jura infundada, a traição, o sexo sem o matrimônio, a fofoca, são exemplos de práticas cotidianas condenadas pela Igreja. Os sacramentos cristãos, aparecem então, na fala dessas almas danadas que apontam caminhos para a separação do homem e de seu pecado, visando a conquista do arrependimento pessoal e a busca pela Igreja como mediadora no processo de salvação, daí a presença do Purgatório e do Limbo como espaços de fuga, considerados ambientes de segunda chance ao pecador crente que anseia pelo Paraíso. A proximidade entre leitor e narrativa também é alimentadora da ideia sobre as purgas do Inferno e sobre as características deste local, como a presença de diabinhos, de abismos e do fogo, sem dúvida, o medo e a culpa passam a ser horríveis ao senso partilhado. Sendo assim, a religião católica e a religiosidade em si, são postas como modelo de bondade e o único meio para se alcançar o perdão e a salvação que se almeja.

PALAVRAS-CHAVE: *espaços do além, literatura do terror, inferno, medo, morte.*

FONTE:

BONETA, Joseph. **Gritos do Inferno para despertar ao mundo**. Lisboa, traduzida em português por António Faria Barreiros, officina de Filipe de Sousa Villela, 1721.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Phillippe. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed. 1981.

CERTEAU, Michel de. **Invenção do Cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Tradução de Mary Del Priori. 1999.

LE GOFF, Jacques. **O nascimento do purgatório**. São Paulo. 1995.

MUCHEMBLED, Robert. **Uma história do Diabo: séculos XII-XX**. Rio de Janeiro: Bom Texto. 2001.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Gomes. **Horrores breves —horrores eternos: uma reflexão sobre a obra gritos do inferno para despertar ao mundo do Padre Joseph Boneta**. Porto. 1997.